

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0574-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.740221908>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Uma construção teórico-prática permanente 4” da Atena Editora está constituída de 16 artigos técnicos e científicos acerca das temáticas que concernem a saúde mental, principalmente na esfera pública do Sistema Único de Saúde (SUS).

A organização deste e-book em dois volumes levou em conta o tipo de abordagem de cada texto para o tema da saúde mental: o Volume IV contém predominantemente as estratégias teóricas e práticas dos profissionais de saúde que atuam nesta área e também discussões sobre temas derivados que impactam a vida do paciente em estado de saúde mental depletivo; já o Volume V contempla estudos epidemiológicos, revisões e relatos/ estudos de caso da área de saúde geral e mental.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nesta temática e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **SAÚDE MENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SAUDÁVEL**

Cícero Carlos Mendes

Lindenbergue Moreira Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219081>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS LIBERTADORAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES: REVISÃO NARRATIVA**

Pedro Henrique Paiva Bernardo

Lucas Vinícius de Lima

Gabriel Pavinati

Ana Luísa Serrano Lima

Giovana Munhoz Dias

Vitória Maytana Alves dos Santos

Ana Clara Luckner


Gabriel Vale dos Santos

Heitor Hortensi Sesnik

Lorraine de Souza Santos

Rafael Brendo Novais

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219082>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### **ATIVIDADE EDUCATIVA INTERPROFISSIONAL SOBRE O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA NA ORIENTAÇÃO DA PESSOA IDOSA**

Rafaela Tavares Pessoa

Beatrice de Maria Andrade Silva

Gabriele Almeida Moreira Queiroz

Aline Aragão de Castro Carvalho

João Emanuel Dias Tavares

Dangela Pinheiro Paiva

Letícia Moreira Leal


Aliny Dayane Fernandes Araújo Baptista

Ana Patrícia Oliveira Cordeiro

Viviane Pereira Barros Leal

Felipe Queiroz Serpa

Rafaella Maria Monteiro Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219083>


### **CAPÍTULO 4..... 29**

#### **DETERMINAÇÃO DE CONTEÚDO DE SÓDIO PRESENTES NOS SALGADINHOS E ALIMENTOS EMBUTIDOS**

Paulo Ricardo Mello Ataíde de Oliveira

José Hasprun Neto

Antônio Zenon Antunes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219084>

**CAPÍTULO 5..... 36**

**APLICAÇÃO DE INTERVENÇÕES BASEADAS NA PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA POSITIVA E SEU PAPEL NA MELHORIA DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EMOCIONAL DE UM GRUPO DE PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**


Nathalia Farias Pereira

Izadora Farias Pereira

Victória Alicia Santos Sampaio

Thalita Helena Reis Sá

Beatriz Aparecida Gomes Lindoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219085>

**CAPÍTULO 6..... 48**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SUSTENTADA PELO REFERENCIAL FENOMENOLÓGICO DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Thayrine Rodrigues de Oliveira Ramalho

Rômulo Cândido Nogueira do Nascimento

Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva

Ana Karoliny Costa Barbosa

Anna Maria de Oliveira Salimena

Aryette Lúcia Barroso

Thaís Vasconcelos Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219086>

**CAPÍTULO 7..... 59**

**CULTURA ORGANIZACIONAL EM BUSCA DE ESTRATÉGIAS PARA O ALCANCE DA EXCELÊNCIA EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE**

Flávia Rezende Calonge

Maria Ivanilde de Andrade

Pamela Nery do Lago

Fabiola Fontes Padovani

Karine Alkmim Durães

Luciana Martins Ribeiro

Luzia Maria dos Santos

Mariana Regina Pinto Pereira

Kelly Monte Santo Fontes

Marcelo Dangllys Duarte Fernandes

Luzimare de Matos Avelino Ventura

Leonardo Oliveira Silva

Heloisa da Silva Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219087>

**CAPÍTULO 8..... 65**

**DIÁLOGOS FAMILIARES E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS SOBRE SEXUALIDADE**

## ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM


Lucas Vinícius de Lima  
Pedro Henrique Paiva Bernardo  
Gabriel Pavinati  
Giovana Antoniele da Silva  
Andressa Aya Ohta  
Leticia Rafaelle de Souza Monteiro  
Isadora Gabriella Pascholotto Silva  
Muriel Fernanda de Lima  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera  
Débora Regina de Oliveira Moura  
Nelly Lopes de Moraes Gil  
Gabriela Tavares Magnabosco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219088>

### **CAPÍTULO 9..... 73**

#### **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: SOBRE AÇÕES DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NO SUL DO ESPÍRITO SANTO**


Beatriz Barreto da Silva Almeida  
Valmin Ramos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219089>

### **CAPÍTULO 10..... 83**

#### **LOUCURA E O CUIDADO EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL: UMA SÍNTESE REFLEXIVA**


Nemório Rodrigues Alves  
Morena Chiara Riccio  
Cayo Emmanuel Barboza Santos  
Heloisa Wanessa Araújo Tigre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190810>

### **CAPÍTULO 11..... 91**

#### **DIFICULDADES DIAGNÓSTICAS DIANTE DE UM QUADRO DEPRESSIVO**


Izabela Zocchi de Moraes  
Alceu Silva Queiroz Neto  
Ana Paula Turato Carvalheira  
Júlia Bettarello dos Santos  
João Gabriel de Melo Cury





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190811>

### **CAPÍTULO 12..... 95**

#### **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: IMPACTOS NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA**

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190812>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>112</b>
COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO EM BIOTECNOLOGIA: ABORDAGEM INTRODUTÓRIA	
Adelcio Machado dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190813">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190813</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>120</b>
BENEFICIOS DEL MIDFULNESS EN EL BIENESTAR DE LAS PERSONAS – ESTUDIO DE CASOS	
Claudia Naranjo Sánchez	
Contardo Tusa Tusa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190814">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190814</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>128</b>
AÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO ABORTAMENTO	
Açucena Barbosa Nunes	
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro	
Luciana Spindola Monteiro Toussaint	
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira	
Maryanne Marques de Sousa	
Elizama Costa dos Santos Sousa	
Eduardo Melo Campelo	
Edildete Sene Pacheco	
Naiana Lustosa de Araújo Sousa	
Ariadne da Silva Sotero	
Érida Zoé Lustosa Furtado	
Felipe de Sousa Moreiras	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190815">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190815</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>136</b>
UTILIZAÇÃO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS PARA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Janete Dalmar dos Santos Hupfer	
Fernanda Eloy Schmeider	
Kelly Holanda Prezotto	
Tatiana da Silva Melo Malaquias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190816">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190816</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>150</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>151</b>

# CAPÍTULO 1

## SAÚDE MENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SAUDÁVEL

*Data de aceite: 01/08/2022*

### **Cícero Carlos Mendes**

Estudante do curso de Biomedicina pela  
UNINASSAU

Mestrado Internacional em Ciências da  
Educação pela World University Ecumenical  
– WUE da Flórida - Miami/EUA. Professor de  
Filosofia e de Educação Socioemocional na  
EREM Solidônio Leite, Município de Serra  
Talhada - PE  
<http://lattes.cnpq.br/2777991435181381>

### **Lindenbergue Moreira Lima Silva**

Pós-graduação em Educação física adaptada  
Professor de educação física - Secretaria de  
Educação de Pernambuco  
<http://lattes.cnpq.br/2136579020158933>

**RESUMO:** O período de transição entre o ensino médio e o ensino superior pode ser esmagador para os estudantes. Envolve fases de adaptação, além de superação de desconfortos e desafios. No processo de adaptação, a ansiedade pode ser inevitável. Sabe-se que a ansiedade influencia o bem-estar psicológico e, se não for bem gerenciada, pode ser prejudicial à vida de um indivíduo e o indivíduo pode não ser capaz de realizar plenamente tarefas diárias importantes. Estudantes do ensino médio podem encontrar ansiedade nas dimensões acadêmica, financeira, familiar, de pares e do ambiente escolar, tendo que assumir diferentes papéis e responsabilidades como estudantes. Essa situação pode inevitavelmente causar ansiedade entre os próprios alunos. Todavia, a ansiedade

não é o único fator que interrompe as condições psicossociais e psicológicas dos alunos, mas os problemas intrinsicamente ligados ao bem-estar físico, dentre eles a obesidade. Portanto, é necessário investigar o nível de ansiedade e obesidade dos alunos e examinar como estes problemas podem afetar seu bem-estar psicológico. O presente estudo buscou investigar a relação da ansiedade, obesidade, bem-estar psicológico e físico de alunos da Escola de Referência do Ensino Médio Solidônio Leite (EREMSOL) no município de Serra Talhada, no sertão pernambucano. Durante a pesquisa, questionários foram distribuídos aleatoriamente entre 60 alunos e 40 alunos e foram examinados em relação ao nível de obesidade. Implicações e recomendações foram sugeridas e discutidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade; Bem-Estar Psicológico; Estudantes; Emoções; Obesidade.

**ABSTRACT:** The transition period between high school and higher education can be overwhelming for students. It involves phases of adaptation, as well as overcoming discomforts and challenges. In the adaptation process, anxiety may be unavoidable. Anxiety is known to influence psychological well-being and if not managed well it can be detrimental to an individual's life and the individual may not be able to fully perform important daily tasks. High school students may encounter anxiety in academic, financial, family, peer, and school environment dimensions, having to assume different roles and responsibilities as students. This situation can inevitably cause anxiety among the students themselves. However, anxiety is not the only factor that interrupts the

psychosocial and psychological conditions of students, but the problems intrinsically linked to physical well-being, including obesity. Therefore, it is necessary to investigate students' level of anxiety and obesity and examine how these problems can affect their psychological well-being. The present study sought to investigate the relationship between anxiety, obesity, psychological and physical well-being of students at the Escola de Referência do Ensino Médio Solidônio Leite (EREMSOL) in the municipality of Serra Talhada, in the hinterland of Pernambuco. During the survey, questionnaires were randomly assigned to 60 students and 40 students were examined for their level of obesity. Implications and recommendations were suggested and discussed.

**KEYWORDS:** Stress; Psychological Well-Being; Students; Emotions; Obesity.

## 1 | INTRODUÇÃO

A saúde de forma coletiva nada mais é que uma junção das vias sociais, físicas e mentais, buscando a melhor forma de entrelaçar as pessoas envolvidas e os meios nas quais elas vivem com a finalidade de melhorar o bem-estar dos mesmos. Sabe-se que as dificuldades encontradas são diferentes por cada uma das pessoas envolvidas, e que esse processo de melhoria é gradativo, requerendo um tempo de adaptação para aqueles que necessitam da mudança.

Um projeto quando elaborado, visa entender as brechas deixadas pelas camadas sociais para agir de forma correta, direcionando a parte interessada para o ponto de equilíbrio, que neste caso é o devido domínio sobre a própria situação, seja ela um descontrole na parte física, um desequilíbrio, mesmo que pequeno, no controle das capacidades mentais ou até um desencontro com pessoas do mesmo convívio.

Diante dessas lacunas, fora elabora um projeto de conscientização com o intuito de diminuir os prejuízos sociais causados pela falta de informação e comodismo de muitos. Neste projeto encontramos um meio de trazer ao ambiente escolar a solução (mesmo que em longo prazo) para o equilíbrio físico, mental e social, ensinando técnicas de coleta de sinais vitais e medidas antropométricas.

O período de transição entre o ensino médio e o ensino superior pode ser esmagador para estudantes do ensino médio. Envolve uma série de fases de adaptação e superação de desconfortos e desafios. Anbumalar et al. (2017) ressaltam que o período de transição do ensino médio para a universidade ou faculdade vivenciado pelos alunos constitui uma experiência de vida crucial. O processo certamente permitirá mais oportunidades de desenvolvimento psicológico e experiências de aprendizado. No entanto, no processo de transição e adaptação, a ansiedade pode ser inevitável. Winerman (2017) relatou que há um aumento na quantidade de estudantes que procuram assistência devido à ansiedade em centros de aconselhamento de instituições de educação superior e de ensino médio. O estresse é realmente necessário como uma resposta natural para alertar os indivíduos de qualquer perigo potencial (Garcia & Miralles, 2017). O estresse é conhecido por influenciar o bem-estar psicológico de uma pessoa. No entanto, se não for bem administrado, pode ser

prejudicial à vida de um indivíduo e o indivíduo pode não conseguir executar plenamente tarefas diárias importantes.

Pessoas diferentes responderão à ansiedade de maneira diferente. Estudos realizados para identificar a relação entre ansiedade e gênero produziram achados que indicam que homens e mulheres respondem à ansiedade de forma diferente. Por exemplo, uma pesquisa feita por Dusselier et al. (2005) examinam como a ansiedade é influenciado pela ansiedade e outros fatores. Os participantes deste estudo foram estudantes de graduação nos Estados Unidos. Eles descobriram que, geralmente, os estudantes do sexo masculino experimentam ansiedade com menos frequência no ambiente do escolar. Além disso, eles também descobriram que fatores como saúde, elementos pessoais, escolares e ambientais também contribuem para a ansiedade (Dusselier et al., 2005). Outro estudo de Brougham et al. (2009), que também investigou o nível de ansiedade entre estudantes escolares do sexo masculino e feminino nos Estados Unidos, mostrou que as estudantes escolares experimentaram maior quantidade de ansiedade em comparação com seus colegas do sexo masculino. Da mesma forma, Misra e McKean (2000) investigaram estudantes escolares americanos e revelaram achados consistentes com estudos anteriores que indicam maior ansiedade escolar e ansiedade entre estudantes escolares.

As fontes de ansiedade entre estudantes escolares podem ser divididas em fatores escolares e não escolares, como financeiro, familiar, colegas e atributos psicológicos (Brand & Schoonheim-Klein, 2009). Simultaneamente, esses estudantes escolares também entram em uma nova fase de desenvolvimento chamada de jovem adulto (Shkulaku, 2015). De acordo com Erikson (1968), esta é a fase em que se deparam com problemas de afastamento de casa, relacionamento com outras pessoas, escolha de carreira, etc. Assim, um alto nível de ansiedade é muitas vezes inevitável durante esse período de tempo. Bedewy e Gabriel (2015) afirmam que os níveis de ansiedade podem se intensificar em alguns alunos a ponto de causar sintomas de ansiedade principalmente durante os períodos de provas e exames. Em estudo realizado por Baste e Gadkari (2014), a principal causa de ansiedade entre a maioria dos alunos são os fatores escolares. Seguem-se os fatores físicos, sociais e emocionais. Muitos estudantes com ansiedade também registraram altas pontuações de baixa autoestima e quase metade deles obteve pontuações altas em escalas de depressão (Baste e Gadkari, 2014). Se o nível de ansiedade prevalecer por muito tempo, isso pode levar a problemas psicológicos mais graves no futuro e afetará o bem-estar psicológico dos alunos.

O bem-estar psicológico pode ser conceituado como uma coleção de estados afetivos positivos que se referem ao conceito de felicidade, bem-estar da pessoa, interesses e qualidade de vida (Deci & Ryan, 2008; Burris, Brechting, Salsman & Carlson, 2009). Como Huppert (2009, p.137) resumiu, “bem-estar psicológico é sobre vidas indo bem. É a combinação de sentir-se bem e funcionar de forma eficaz.” Em essência, o bem-estar psicológico não se refere apenas à felicidade, mas também à estabilidade mental e



à sociabilidade. Como mencionado anteriormente, a ansiedade é uma forma de reação que funciona como um sistema de alerta que protege os humanos das ameaças ao redor. Quando a ansiedade acontece, o corpo se prepara liberando hormônios que aumentam a atenção e a concentração. Pelo contrário, se a fonte de ansiedade ainda persistir, os hormônios da ansiedade podem durar dentro do corpo. Estar constantemente exposto aos hormônios da ansiedade pode causar uma série de doenças físicas e psicológicas, como obesidade, distúrbios cardiovasculares, distúrbios da pele, ataques de ansiedade e, finalmente, depressão (Anbumalar et al., 2015). A pesquisa mostrou que a ansiedade psicológica pode resultar na deterioração do funcionamento imunológico (Cohen, Miller, & Rabin, 2001) e que é um fator crucial que contribui para uma ampla gama de doenças, incluindo doenças cardiovasculares (Jenkins, 1998), dores de cabeça recorrentes (Marlowe, 1998) e o resfriado comum (Cohen, Frank, Doyle, Skoner, Rabin e Gwaltney, 1998). Se a ansiedade for gerenciada de forma eficaz, as chances de ter essas doenças diminuirão. Sarafino e Ewing (1999) enfatizaram que “ser capaz de avaliar e reduzir a ansiedade do aluno é uma preocupação importante para aconselhamento universitário e centros de saúde devido aos muitos ajustes e problemas de saúde física dos alunos” (p. 76).

Com base nas questões supracitadas, a ansiedade não bem controlada pode levar a doenças físicas e problemas psicológicos graves entre os alunos. Isso pode posteriormente prejudicar seu progresso nos estudos e diminuir suas possibilidades de concluir suas atividades de ensino superior. O presente estudo procurou investigar o nível de ansiedade e bem-estar psicológico entre estudantes escolares da Malásia. Para este estudo, foram selecionados alunos da EREMSOL (Escola de Referência do Ensino Médio Solidônio Leite). Seguem abaixo os objetivos de pesquisa deste estudo:

- 1) Examinar o nível de ansiedade e obesidade entre os alunos;
- 2) Examinar as dimensões da ansiedade e obesidade entre alunos;
- 3) Examinar se há diferença significativa entre ansiedade, obesidade e gênero;
- 4) Examinar se existe diferença significativa entre bem-estar psicológico e gênero;
- 5) Examinar a relação ansiedade, obesidade e bem-estar psicológico entre alunos.

## 2 | METODOLOGIA

### 2.1 Ansiedade

O estudo utilizou uma abordagem quantitativa por meio de um método de pesquisa de natureza descritiva. Em relação aos objetivos do estudo, foi utilizado um questionário de autorrelato para coletar as informações dos respondentes. Adaptado de Heubeck e Neill (2000) e de Veit e Ware (1983), foi desenvolvido um instrumento contendo dez itens para medir o bem-estar psicológico. Os itens do questionário exigiam que os respondentes

avaliassem como estavam se sentindo nos meses anteriores em uma escala de seis pontos. Assim, alto estado de bem-estar psicológico é assumido que um indivíduo é psicologicamente estável em termos de saúde mental, felicidade e capacidade social. Neste estudo, o questionário de ansiedade foi adaptado do desenvolvido por Barreca e Hepler (2000) para coletar as informações dos respondentes. É composto por 20 itens de afirmações com três dimensões relacionadas à ansiedade, como acadêmico, financeiro e emoções. A ansiedade acadêmica lida com atenção, compreensão da aula, pontualidade, concentração, conclusão da tarefa e aprovação no exame. Ansiedade financeira refere-se ao apoio financeiro dos pais e ao gerenciamento de despesas, dívidas educacionais e orçamento. O fator emocional refere-se à confiança do indivíduo, sentimentos de solidão e relacionamento com os outros. O coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,783. As amostras foram retiradas dos alunos da Escola de Referência em Ensino Médio Solidônio Leite (EREMSOL). Dos 60 alunos da que foram solicitados a preencher o questionário, 60 deles responderam e retornaram. Assim, a taxa de resposta foi de 100%. A análise de correlação de Pearson foi utilizada como ferramenta para identificar a relação significativa entre ansiedade e bem-estar psicológico. Além disso, o teste t independente também foi utilizado para comparar as duas variáveis e as variáveis pessoais.

Os achados revelaram que a maioria deles, ou seja, 53,33% (32) apresentou baixo nível de ansiedade e 46,67% (28) nível moderado de ansiedade. O resultado deste estudo é consistente com o estudo realizado por Tajularipin, Vizata e Saifuddin (2009) e Kranz (2008). A ansiedade pode acontecer quando os recursos dos alunos para lidar com seu estado são excedidos pela combinação de pressões internas e externas (Seyle, 1956). Análises adicionais foram conduzidas para examinar cada dimensão da ansiedade.

Posteriormente observou-se a distribuição dos escores médios para as dimensões da ansiedade entre os alunos da EREMSOL (Escola de Referência do Ensino Médio Solidônio Leite). O resultado mostrou que os escores médios para ansiedade acadêmica ( $m= 1,856$ ,  $std\ dev= 0,500$ ) e ansiedade física e emocional foram percebidos como moderados ( $m= 1,952$ ,  $std\ dev= 0,731$ ). Esse resultado sugere que, de modo geral, os entrevistados eram mais propensos a ter ansiedade acadêmica e física e emocional em comparação à ansiedade financeira. Esse achado está de acordo com um estudo feito por Babar et al. (2004) onde verificaram que os estressores mais prevalentes entre os estudantes escolares foram os escolares e os exames. Da mesma forma, Kadapatti e Vijayalaxmi (2012) observaram que fatores como currículo e carga horária de estudo, juntamente com a privação econômica, podem ser responsáveis pela ansiedade acadêmica. Ao contrário, o financeiro foi percebido como baixo nível de ansiedade ( $m= 1,127$ ,  $std\ dev= 0,802$ ). Esse resultado também está de acordo com estudo realizado por Pariat, Rynjah e Kharjana (2014). A minoria desses alunos da escola tem forte apoio financeiro das famílias e os restantes recebem ajuda financeira do Governo Federal, dentre eles com o programa Auxílio Brasil. No entanto, Pariat et al. (2014) afirmaram que alguns dos estressores financeiros podem incluir falta de apoio financeiro da

família para prosseguir com os estudos, os pais controlam o dinheiro gasto, problemas para gerenciar um orçamento, dinheiro insuficiente para pagar contas pessoais de smartphones e despesas com material de aprendizagem, como impressão e projetos de aula.

Posteriormente observaram-se os níveis de bem-estar psicológico entre os alunos da EREMSOL (Escola de Referência do Ensino Médio Solidônio Leite). Os achados revelaram que a maioria deles, ou seja, 68,33% (41) perceberam nível moderado de bem-estar psicológico e apenas 10% (6) perceberam nível alto de bem-estar psicológico. Por outro lado, cerca de 21,67% (13) dos entrevistados perceberam um nível de bem-estar psicológico baixo. Este estudo sugere que os entrevistados perceberam um estado moderado de bem-estar psicológico, o que indica que eles são principalmente psicologicamente estáveis em termos de saúde mental, felicidade e sociabilidade. É interessante notar que cerca de 21,67% desses alunos estavam vivenciando um baixo nível de bem-estar psicológico, indicando instabilidade emocional e psicológica. Esse achado é consistente com um estudo feito por Zulkelfly e Baharudin (2010). Eles descobriram que cerca de 47,1% dos estudantes escolares pontuaram baixo nível de bem-estar psicológico, indicando que uma quantidade substancial de estudantes está em um estado alarmante de problemas psicológicos. No entanto, um bem-estar psicológico positivo entre os alunos se manifesta por meio da capacidade de executar as responsabilidades diárias, ter experiências desafiadoras que promovem o crescimento, ter confiança em ideias e opiniões e sentir que a vida tem sentido e direção (Basson, 2015).

Conforme documentado no teste t independente apresentado, o resultado revela que os entrevistados do sexo feminino apresentam maior nível de ansiedade (média = 2,353, dev std = 0,8807) do que os do sexo masculino (média = 1,637, dev std = 0,5006). Esse achado é semelhante ao encontrado em estudos anteriores realizados por Misra e McKean (2000), Dusselier et al. (2005), Brougham et al. (2009). Apesar disso, o resultado indica que não houve diferença significativa entre nível de ansiedade e gênero, onde  $t=0,702$ ,  $p=0,482$ .

De acordo com o teste t independente apresentado, o resultado revela que os respondentes do sexo masculino apresentam maior bem-estar psicológico (média= 2,353, dev std= .8807) do que as mulheres (média= 2,172, dev std= .8167) . Apesar disso, o resultado indicou que não houve diferença significativa entre bem-estar psicológico e gênero, onde  $t= 1,431$ ,  $p= 0,154$ . Na pesquisa anterior realizada por Duselier et al. (2005) e Brougham et al. (2009), estudantes do sexo feminino apresentam maior nível de ansiedade do que seus colegas do sexo masculino. Portanto, os estudantes do sexo masculino vivenciam nível moderado ou baixo de ansiedade, o que pode explicar por que eles possuíam maior nível de bem-estar psicológico.

Os dados conquistados indicam uma relação moderada e inversa entre bem-estar psicológico e ansiedade entre os alunos da EREMSOL (Escola de Referência do Ensino Médio Solidônio Leite), onde  $r= -0,423$ ,  $p=.00$ . Em outras palavras, isso sugere que, se os

alunos conseguissem reduzir seu nível de ansiedade, poderiam aumentar seu bem-estar psicológico. No entanto, as autoridades escolares devem ter cautela, pois a descoberta também implica que, se as fontes de ansiedade continuarem a prevalecer entre os alunos, há uma grande possibilidade de que isso possa levar a problemas psicológicos futuros. Inegavelmente, a ansiedade é um fator de risco claro que pode levar a problemas de saúde mental e outras doenças físicas. A ansiedade que não é bem administrado também pode levar a um profundo impacto no bem-estar físico e mental do indivíduo, bem como a várias doenças (Chandra e Batada, 2006). Essa descoberta corrobora o estudo realizado por Chen, Wong, Ran e Gilson (2009) e Anand e Nagle (2016). Chida e Steptoe (2008) sugeriram que um nível mais alto de bem-estar psicológico pode ser alcançado por meio de um melhor gerenciamento da ansiedade diário. Ayodele et al. (2013) aconselham que, uma pessoa psicologicamente estável, é capaz de compreender a si mesma e lidar com as barreiras da vida como resultado de estar fisicamente, mentalmente e psicologicamente apto. Programas educacionais e campanhas de conscientização sobre gerenciamento de ansiedade podem ser realizados regularmente entre os alunos por meio de palestras no campus, reuniões com orientadores escolares e atividades extracurriculares. Isso acabará por ajudar os alunos a lidar com a ansiedade e aumentar seu nível de bem-estar psicológico.

## 2.2 Obesidade

Num primeiro momento, fizemos a anamnese (histórico de sintomas das pessoas que tiveram seus dados coletados) e posteriormente coletamos os seguintes dados de 40 alunos com faixa etária entre 14 e 18 anos de uma determinada escola do interior do estado de Pernambuco: I.MC (índice de massa corporal), F.C (Frequência cardíaca), SPO2 (Saturação periférica de oxigênio), P.A (Pressão arterial).

Foi constatado que desses 40 alunos que tiveram suas coletas de dados realizadas, 5 alunos (12,5%) estão com a pressão arterial acima do normal. Nos níveis de saturação periférica de oxigênio, tivemos 2 alunos (5%) com índices abaixo dos 90%, que se torna um fator preocupante por se tratar de jovens que diante da anamnese não tinham uma comorbidade conhecida por eles.

A frequência cardíaca também nos deixou em alerta por ter 11 alunos (27,5%) com mais de 110bpm, isso estando em repouso. Níveis assim conseguimos encontrar em pessoas que estão fazendo atividade física em busca de ganhar condicionamento físico, perda de peso ou que estejam fazendo alguma prática esportiva de forma que esta saia de sua zona de conforto.

O índice de massa corporal também apresenta níveis preocupantes, pois dos 40 alunos que fizeram parte dessa coleta, 15 (37,5%) estavam no mínimo em sobrepeso, o que torna a tarefa ainda mais complicada de se realizar, fazendo com que a proposta de intervenção tenha ainda mais visibilidade e importância do que se poderia imaginar.

O foco foi apresentar aos alunos que através de práticas esportes e caminhadas

regulares nós poderíamos reduzir significativamente os índices apresentados nas coletas de medidas antropométricas e sinais vitais. Essas atividades foram realizadas da seguinte maneira: Duas vezes por semana as atividades esportivas foram feitas no ambiente escolar, através de esportes como Futsal, Vôlei, badminton e handebol e três vezes por semana as atividades foram feitas em ambientes escolhidos pelos alunos, dando o retorno através de aplicativos que regulavam a distância percorrida por eles e as calorias perdidas durante a atividade.

Já no primeiro mês de atividades, nós conseguimos regular a pressão arterial de 3 dos 5 alunos que apresentavam irregularidades. Recuperamos, também, os 2 alunos que apresentavam irregularidades na saturação periférica de oxigênio e 5 dos 11 alunos que apresentavam anormalidades na frequência cardíaca em repouso.

Com relação ao índice de massa corporal, o primeiro mês se mostrou promissor, mas não obtivemos êxito na redução dos resultados coletados anteriormente, muito por conta dos momentos em que a família dos mesmos não os deixaram sair de suas casas para a realização dessas atividades, e o motivo principal foi a pandemia.

Nos dois meses posteriores a coleta de dados, já conseguimos obter as primeiras vitórias com relação ao índice de massa corporal, pois dos 15 alunos que se encontravam com irregularidades, 6 conseguiram se adequar ao peso ideal (I.M.C entre 18 e 25). Isso mostra a importância da conscientização para a prática de atividade física, mesmo que seja num ambiente escolar, onde apenas 10% desse colégio participou da pesquisa.

Chegando ao quarto mês de atividades realizadas para a melhoria de capacidades físicas, mentais e sociais, o número de alunos nos quais conseguimos inserir aos níveis aceitáveis de sinais vitais e medidas antropométricas foi muito surpreendente, pois diante de toda dificuldade (pandemia, resistência dos familiares e descrença de alguns alunos) conseguimos diminuir bastante o prejuízo.

Inserir a importância da atividade física em adolescentes não é tarefa fácil, pois os mesmos, em sua maioria, vivem em negação e priorizam a tecnologia para fazer algo prazeroso, deixando de lado qualquer atividade física que venha a ser proposta. Em aulas de Educação Física é comum ver a falta de interesse em atividades práticas, cabendo ao professor intervir, colocando um ponto de equilíbrio para trazer esses alunos de volta ao “jogo”.

Sendo assim, ao final do projeto, tivemos os seguintes resultados: Dos 15 alunos que apresentavam um I.M.C irregular, 11 atingiram os níveis desejados. Com relação a pressão arterial, dos 5 alunos em desacordo, 4 apresentaram melhoras. Dos 11 alunos os batimentos cardíacos acima dos 100 por minuto em repouso, 8 conseguiram regular a níveis aceitáveis (Entre 60 a 100bpm por minuto). Já todos aqueles com a saturação periférica de oxigênio que apresentavam irregularidades, subiram seu índice a níveis muito bons (95% a 98%).

Portanto, em apenas quatro meses de pesquisas, conseguimos comprovar a

importância da atividade física no ambiente escolar, e o nível de seriedade que a mesma deve ser encarada, não só nas escolas, mas também, em qualquer ambiente nos quais ela (atividade física) ainda não esteja presente ou não tenha o seu devido valor atribuído pela sociedade.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa nos levam a concluir que a ansiedade e a obesidade é muito comum entre estudantes do ensino médio que estão preparando-se para adentrar no mercado de trabalho e na sociedade. Além disso, o estudo também descobriu que o nível de bem-estar psicológico desses alunos da EREMSOL (Escola de Referência do Ensino Médio Solidônio Leite) era moderado. Ficou evidente neste estudo que o nível de ansiedade e da obesidade influencia negativamente no bem-estar psicológico e físico dos alunos da instituição. Geralmente, os entrevistados estavam mais propensos a ter ansiedade na escola, físico e emocional em comparação à ansiedade financeira. Portanto, educadores e orientadores de instituições de ensino semelhantes e demais precisam realizar um aconselhamento psicológico, social e físico para os alunos, a fim de reduzir a ansiedade entre eles. Sendo assim, os educadores podem ajudar os alunos fornecendo mais atividades escolares que incluem campanhas informativas que orientam os alunos sobre estratégias para se destacar academicamente, mantendo a ansiedade e sua condição física sob controle. Eles também podem organizar palestras motivacionais para nutrir e aumentar a auto eficácia e o nível de confiança dos alunos, especialmente durante o período de estudo.

### REFERÊNCIAS

- Anbumalar, C., Dorathy, A.P., Jaswanti, V.P., Priya, D., & Reniangelin, D. (2017). **Diferenças de gênero nos níveis de estresse percebido e estratégias de enfrentamento entre estudantes universitários**. Revista Internacional de Psicologia Indiana, Vol. 4, (4), DIP: 18.01.103/20170404, DOI: 10.25215/0404.103.
- Baste, V. S., e Gadkari, J. V. (2014) **Estudo de estresse, autoestima e depressão em estudantes de medicina e efeito da música no estresse percebido**. Indian Journal of Physiology and Pharmacology 58: 298–301.
- Bedewy, D., e Gabriel, A. (2013) **O desenvolvimento e avaliação psicométrica de uma escala para medir a gravidade da ansiedade ao exame entre estudantes universitários de graduação**. International Journal of Educational Psychology 2: 81–104.
- Brand, H., e Schoonheim-Klein, M. (2009) **A OSCE é mais estressante? Ansiedade do exame e suas consequências em diferentes métodos de avaliação na educação odontológica**. European Journal of Dental Education 13: 147–153.

Zulkefl, Y. N. S., e Baharudin, R. (2010). **Usando o Questionário de Saúde Geral de 12 itens (GHQ12) para avaliar a saúde psicológica de estudantes universitários da Malásia**. Global Journal of Health Science, 2(1): 73-80.

Babar, T.S., Kahloon, A., Kazmi, M., Khalid, H., Nawaz, K., Khan, N.A. e Khan, S. (2004). **Estudantes, Estresse e Estratégias de Enfrentamento: Um Caso do Departamento de Ciências da Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina do Paquistão**, Universidade Aga Khan (AKU), Karachi, Paquistão Educação para a Saúde, 17(3), 346-353.

Kadapatti, M. G., e Vijayalaxm, A. H. M. (2012) **Estressores do estresse acadêmico - um estudo em estudantes pré-universitários**. Indian J.Sci.Res.3(1) : 171-175, Pariat, L., Rynjah, A., e Kharjana, G. (2014) **Níveis de Estresse de Estudantes Universitários: Inter-relação entre Estressores e Estratégias de Enfrentamento**. Revista de Humanidades e Ciências Sociais Volume 19, Edição 8, Ver. III, PP 40-46.

Selye, H. (1956). O Estresse da Vida. Nova York: McGraw-Hill Ayodele, Olanrewaju, K., & Ezeokoli, R. N. (2013) **A relação entre a vida social do campus e o bem-estar psicológico entre estudantes universitários da Babcock**. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais Vol.3, No.10.

Anand, K., e Nagle, Y. K. (2016) **Estresse percebido como preditor de bem-estar psicológico entre jovens indianos**. The International Journal of Indian Psychology Volume 3, Issue 4, No. 68.

Chandra, A., e Batada, A. (2006) **Explorando o estresse e enfrentamento entre adolescentes afro-americanos urbanos: o estudo Shifting the Lens**. Crônica anterior Dis 3: A4.

Kranz, P. (2008). **Estresse Percebido por Alunos do Currículo de Farmácia**. Educação.129(1). Pp.71-78.

Wilks, S.E. (2008). **Resiliência em meio ao estresse acadêmico: o impacto moderador do apoio social entre estudantes de Serviço Social**. Avanços em Serviço Social, 9 (2), 106-125.

Chen, H., Wong, Y., Ran, M. e Gilson, C. (2009). **Estresse entre estudantes da Universidade de Xangai**. Revista de Serviço Social. 9(3). págs. 323-344.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 129, 131, 132, 133, 134, 135  
Alimentos embutidos 29, 31, 32, 33, 34  
Alimentos industrializados 21, 29, 30  
Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 84, 91  
Atenção primária à saúde 21, 22, 40, 131, 132, 135

### B

Bem-estar psicológico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10  
Biotecnologia 112, 113, 114, 118, 142, 146

### C

Cicatrização 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149  
Cultura organizacional 59, 60, 61, 63

### D

Depressão 3, 4, 9, 40, 84, 91, 92, 93  
Diagnóstico 18, 36, 40, 41, 43, 79, 88, 91, 92, 94  
Diálogo familiar 67  
Doenças Sexualmente Transmissíveis 12

### E

Educação em saúde 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 37, 39, 42, 76, 79, 129, 134  
Educação sexual 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 66, 71, 72  
Emoções 1, 5  
Estudo de caso 55

### F

Fenomenologia 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

### G

Gestão estratégica em saúde 60  
Guia alimentar para a população brasileira 20, 21, 23, 24, 26, 28

### I

Idosos 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 80

Interprofissionalidade 21, 87

## L

Loucura 83, 84, 85, 86, 87, 89

## M

Métodos contraceptivos 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 132

*Mindfulness* 120

Mulheres 3, 6, 78, 129, 130, 132, 133, 134

## O

Obesidade 1, 4, 7, 9, 29, 74, 79

## P

Plantas medicinais 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149

Pós-graduação 1, 11, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 65, 73, 83, 87, 95, 110, 150

Produção acadêmica 48, 51, 52, 55, 56

Psicologia positiva 39, 40, 44, 45

Psiquiatria positiva 36, 37, 39, 41, 43, 45

## Q

Quadro depressivo 91, 94

## R

Revisão integrativa 17, 47, 128, 130, 135, 136, 139, 140, 148, 149

Revisão narrativa 11, 12, 14, 18

## S

Saúde coletiva 20, 21, 23, 24, 26, 28, 47, 81, 83, 87, 101, 132, 135, 148, 149

Saúde da mulher 49, 53, 54, 55, 129, 130, 133, 134

Saúde mental 1, 5, 6, 7, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 53, 54, 56, 83, 84, 86, 87, 88, 89

Saúde na escola 17, 73, 74, 75, 76, 81, 82

Saúde pública 14, 22, 27, 34, 35, 66, 79, 82, 89, 95, 97, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 129, 131, 132, 134, 135, 137

Sódio 29, 30, 31, 32, 33, 34

## T


Tecnologia da informação 95, 97, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 113, 117



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)